

DIALÉTICA DA LEMBRANÇA E DO ESQUECIMENTO EM *PORQUE ME UFANO DO MEU PAÍS* (1901), DE AFONSO CELSO, E *A PÁTRIA BRASILEIRA* (1909), DE OLAVO BILAC E COELHO NETO

Doutoranda Gabriela Fernanda Sêjo¹,

¹Doutoranda em Letras na UNESP de Assis, gabisejo_2007@yahoo.com.br

Introdução

Essa pesquisa dedica-se ao estudo das obras literárias brasileiras intituladas *Porque me Ufano do Meu País* (1901), de autoria de Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior (1860-1938), e *A Pátria Brasileira* (1909), escrita por Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918) e Henrique Maximiano Coelho Neto (1864-1934), sendo o primeiro publicado em 1901, pela editora Francisco Alves. O segundo foi lançado nove anos depois, em 1909, pela editora Garnier. Nesta pesquisa estamos utilizando para análise a 4ª edição da primeira obra, cuja página de rosto não traz informação sobre a data de publicação. Para a segunda obra, utilizase a edição de 1930.

O objetivo da pesquisa é apresentar e analisar as diferenças em relação ao que, segundo os autores, deve ser lembrado e esquecido na história nacional. Faremos isso explorando os recursos literários (a maneira como foram caracterizados fatos históricos, personagens e os recursos naturais do país, isto é, aspectos que foram valorizados utilizados na composição, inclusive, os recursos estilísticos utilizados por Afonso Celso e Bilac/Coelho Neto na composição dessas duas obras.

A essência da ideia de nação que estamos afirmando está intimamente dependente de coisas que devem ser lembradas e outras que devem ser esquecidas pelas pessoas. Isso corresponde a uma “comunidade imaginada”, usando o termo de Benedict Anderson (2008). Ela pertence a um imaginário, e, representa um simbolismo. É imaginada, porque as pessoas mesmo em uma sociedade ‘concreta’, elas nunca se conhecem, integralmente, umas às outras, mas compartilham de signos e símbolos comuns, que as fazem pertencentes e reconhecidas como integrantes de um mesmo espaço imaginário. E o que distingue uma nação da outra são os recursos utilizados e o estilo como são imaginadas.

As que mais se destacaram nesse processo por apresentarem acentuadas divergências na construção consciente do nacionalismo foram: *Porque me Ufano do Meu País*, escrita por Afonso Celso, e *A Pátria Brasileira*, de autoria de Olavo Bilac e Coelho Neto. Dessa maneira, o objetivo da pesquisa é apresentar e analisar essas diferenças em relação ao que deve ser lembrado e esquecido. Faremos isso, explorando os recursos literários (fatos históricos, personagens e os recursos naturais mencionados, a maneira como foram caracterizados, isto é, aspectos que foram valorizados mediante seleção lexical, detalhamento etc.) utilizados por Bilac, Coelho Neto e Afonso Celso na composição dessas duas obras. Diante disso, nossa

hipótese é a de que essas diferenças e recursos contribuíram para a formação de uma “comunidade imaginada” brasileira, pois mesmo sendo uma imagem abstrata, ela está presente na cabeça e nos corações das pessoas.

Metodologia

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma análise comparativa entre a obra *Porque me Ufano do Meu País* e *A Pátria Brasileira* tendo como enfoque, segundo afirma Renan, o que cada uma delas dizia e, ao mesmo tempo, calava a respeito do país, ou seja, considerando as convicções dos autores quanto ao que deveria ser lembrado e o que deveria ser esquecido a respeito da história e a sociedade brasileiras nas primeiras décadas republicanas. O cotejo contemplará recursos literários utilizados por Bilac, Coelho Neto e Afonso Celso na composição de suas obras, fatos históricos, personagens e os recursos naturais mencionados, a maneira como foram caracterizados, isto é, aspectos que foram valorizados mediante seleção lexical, detalhamento etc.

Resultados e Discussões

O que deve ser lembrado para Afonso Celso: o período colonial, o império e a ação da igreja católica. A descrição do Brasil acontece por meio dos onze motivos das superioridades brasileiras: a sua grandeza territorial, a sua beleza, a sua riqueza, o clima, a ausência de calamidades, a sua população com a fusão de três raças, os predicados do caráter nacional, a sua ausência de humilhações, o cavalheirismo com os outros povos, as suas glórias e a sua história. E o que tinha que ser esquecido é a República com seus protagonistas. A República dos Palmares deve ser uma recordação “vaga”, ou seja, deve sofrer um relativo esquecimento. E a Guerra de Canudos foi descrita pelo autor *en passant*, ou seja, vagamente na obra, conforme afirma Simões Junior (2015).

Além disso, os temas tratados em sua obra se aproximam também da bibliografia de apoio aqui citada: Frei Vicente Salvador (1965), Silvio Romero (1890), Fernão Cardim (1980), Pero de Magalhães Gandavo (1980) e André João Antonil (1982), guardadas as proporções por meio de seu ufanismo. São temas comuns que não apresentavam grande originalidade. O objetivo principal de Afonso Celso era o de reescrever a história por meio de uma linguagem simples para levá-la a um grande público. Dessa maneira, consideramos parte importante essa bibliografia de apoio, em especial no estilo de escrita de Afonso Celso com sua “narrativa enciclopédica” a respeito do Brasil.

Já Bilac e Coelho Neto utilizaram uma escrita voltada para a história ou mais propriamente para a narrativa histórica ao construírem a obra *A Pátria Brasileira*. Essa constatação foi observada a partir das obras citadas por Bilac e Coelho Neto no final do livro na parte intitulada Bibliografia:

Porto Seguro — *História Geral do Brasil*; Porto Seguro — *As lutas com os Holandeses*; R. Southey — *História do Brasil*; Mello Moraes — *Corografia do Brasil*; Couto de Magalhães — *Selvagem*; Capistrano de Abreu — *Descobrimento e desenvolvimento do Brasil no Século XVI*; Pereira da Silva — *Quadros da História Colonial do Brasil*; A. Brasiliense — *História Pátria*; Mattoso Maia — *Lições da História do Brasil*; João Ribeiro — *História do Brasil*; Silvio Romero — *A História do Brasil* (ensino cívico); A. Moreira Pinto — *História do Brasil*; Machado de Oliveira — *História da Província de S. Paulo*; Pereira da Silva — *História da fundação do Império*; Borges dos Reis — *História do Brasil*; B. de Magalhães —

Dessa maneira, foi possível perceber motivações em comum com as ideias humanitárias e as tendências pedagógicas republicanas dominantes naquele momento, como o amor pela pátria, entre outros. Em outras palavras, o que estamos afirmando é que toda essa bibliografia serviu direta ou indiretamente de base para a construção das ideias expressas na obra *A Pátria Brasileira*, mesmo os autores não as citando de forma explícita no decorrer do texto.

Isso vai ao encontro do que, segundo os dois autores, deve ser lembrado na obra, que é o amor pela terra, a história brasileira e os seus protagonistas. Mais propriamente o que deve ser lembrado para Olavo Bilac e Coelho Neto é a própria República com todas as pessoas nelas envolvidas (protagonistas) na sua formação histórica. E o que deve ser esquecido era o que diz respeito a D. Pedro I, D. Pedro II e a Monarquia.

Assim sendo, Afonso Celso, Olavo Bilac e Coelho Neto com suas duas obras “lograram encontrar uma fórmula adequada para reunir [...] conteúdos pedagógicos oficiais, ideologia nacionalista e forma literária atraente” (SÊJO, 2021, p. 8), na primeira república.

Conclusão

Dessa maneira, podemos concluir com os dados apresentados que as discussões entre *Porque me Ufano do Meu País* e *A Pátria Brasileira* giram em torno de seus autores, da diferença da Monarquia para a República, do seu caráter didático etc. Assim sendo, a justificativa dessa pesquisa é a de aumentar a compreensão dessa produção da literatura paradidática nos anos iniciais da Primeira República por meio de um novo olhar, que tem como foco o que cada uma delas dizia e, ao mesmo tempo, falava a respeito do país, ou seja, considerando as convicções dos autores quanto ao que deveria ser lembrado e o que deveria ser esquecido a respeito da história brasileira e da sociedade brasileira nas primeiras décadas republicanas.

Palavras-chave

Nação; Comunidade Imaginada; Lembrança e Esquecimento

Referências bibliográficas

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Editora Itatiaia (Belo Horizonte) e Edusp (São Paulo), 1982.

BILAC, Olavo; COELHO NETO. *A pátria brasileira (para os alunos das escolas primárias)*.

21. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1930.

CARDIM, Fernão. *Tratados da Terra e Gente do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 1980.

GANDAVO, Pero de Magalhães. *Tratado da terra do Brasil, História da província Santa Cruz*. Belo Horizonte: Editora: Itatiaia, 1980.

ROMERO, Sílvio. *A história do Brasil ensinada pela biografia dos seus heróis (Livro para as classes primárias)*. Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, 1890.



SALVADOR, Frei Vicente do Salvador. *História do Brasil*. Editora Melhoramentos, 1965.

SÊJO, Gabriela Fernanda. *Através do Brasil: momentos decisivos*. Prefácio de Alvaro Santos Simões Junior. Editora Appris, 2021.

SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos. *Estudos de literatura e imprensa*. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2015.

